

## Ratzinger enfrenta Martini no conclave

da Deutsche Welle, na Alemanha (negrito nosso)

**Mídia prevê disputa entre alemão Josef Ratzinger e o italiano Carlo Martini pela sucessão papal, que começa a ser decidida em Roma. Impasse favorece latino-americanos. Alemães esperam reforma radical da Igreja Católica.**

Começa nesta segunda-feira, na capela Sistina, no Vaticano, a reunião dos 115 cardeais da Igreja Católica que vão escolher o sucessor do papa João Paulo 2º, falecido no último dia 2 de abril. Apesar do silêncio imposto aos cardeais nos últimos dias, a imprensa italiana informa que os participantes do conclave estão divididos entre dois papáveis: **o conservador alemão Josef Ratzinger e o reformista italiano Carlo Maria Martini.**

**"Ratzinger lidera claramente, mas seus apoiadores não estão conseguindo conquistar mais cardeais-eleitores para o seu lado"**, escreveu o jornal **"La Repubblica"**. **Ratzinger e Martini** são considerados **figuras-chave na disputa entre os blocos conservador e progressista**. Uma vez esclarecido o rumo a ser dado à igreja, outros "papáveis" principalmente latino-americanos podem ter sua chance, avaliam vaticanistas. É que os europeus, com 58 cardeais, ainda formam o maior bloco, mas mesmo que se unam em torno de um nome não atingem a maioria absoluta de dois terços dos votos para eleger o novo papa.

### Papa de transição

(...)

Segundo os vaticanistas, **Ratzinger**, que completou 78 anos no último sábado (16/04), **é favorecido como papa de transição. Mas não seria um profeta bem-vindo em seu próprio país.** **"Americanos e alemães vetam Ratzinger"**, noticiou o jornal italiano **La Repubblica**, na semana passada. O ex-prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé teria qualidades indiscutíveis, **menos uma**: a capacidade de gerenciar a multinacional Igreja Católica. Teme-se que **ele transferiria muito poder à Cúria Romana, o que é rejeitado não só por cardeais alemães e norte-americanos.**

### Um papa latino-americano?

O jornal **Corriere de La Sera** vê o **cardeal reformista italiano Carlo Maria Martini** como **principal concorrente de Ratzinger**. Um confronto entre os dois, provavelmente, **terminaria num empate**, afirma o jornal. Uma ponte entre os blocos **conservador e progressista** **poderia ser o arcebispo de Viena, o franciscano Christoph Schönborn, de 60 anos.**

Diante da divisão entre os europeus, **não se descarta a possibilidade se ser eleito um papa africano, latino-americano ou até indiano**. O conservador cardeal nigeriano **Francis Arinze**, no entanto, **não acredita muito nessa hipótese**. "**O Ocidente ainda não está maduro para um papa negro. Um papa africano seria um desafio para a Igreja, o mundo e a mídia**", disse. Os 18 milhões de católicos da Índia – no momento, uma das maiores fábricas de padres do mundo – gostariam que o arcebispo de Bombay, Ivan Dias, fosse alçado ao trono de São Pedro.

Já os principais papáveis latino-americanos – entre eles, **o brasileiro dom Cláudio Hummes** – **são considerados fortes candidatos, mas progressistas demais** para suceder o pontificado conservador de João Paulo II. Se a eleição fosse direta, Hummes certamente teria boas chances, já quem vem do maior país católico do mundo, com 125 milhões de batizados.

## **Eleição rápida**

Apesar das apostas e especulações dos seis mil jornalistas credenciados no Vaticano, o desfecho do conclave continuará um mistério, até a fumaça branca sair pela chaminé da Capela Sistina. Existe um ditado no Vaticano capaz de anular qualquer previsão: "Quem entra como papa no conclave, sai novamente como cardeal".

O vaticanista **Giuseppe di Carli**, da **Rádio e Televisão Italiana (RAI)**, no entanto, está convicto de duas coisas: **o conclave será curto** – os últimos seis duraram, em média, apenas três dias – e o novo papa, provavelmente, **adotará o nome de João Paulo III**. A eleição é por maioria de dois terços dos votos; somente a partir da 34ª votação pode ser por maioria de 50% mais um.

Surpresas no conclave não são raridade. Prova disso foi a eleição de Karol Wojtyla em 1978, o primeiro papa não italiano depois de 455 anos. Outro exemplo foi a eleição do progressista João XXIII em 1958, como sucessor do severo Pio XII.

Na opinião de alguns vaticanistas, desta vez, **a eleição de um revolucionário é pouco provável**. A maioria dos cardeais eleitores são "crias" de João Paulo II, isto é, foram promovidos por ele. Nem mesmo um papa **africano** seria uma garantia de abertura. A **maioria dos cardeais daquele continente** foram educados em Roma, **são considerados conservadores e submissos à hierarquia do Vaticano**.

### **Alemães querem reformas radicais**

Essa perspectiva não deve agradar os alemães. Segundo uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto Forsa às vésperas do conclave, **94% dos alemães** (não só os católicos) **são contra a proibição dos anticoncepcionais pela Igreja Católica e 85% pedem o fim do celibato para padres**. "*Os alemães tornaram-se mais liberais e defendem posições adequadas aos tempos atuais*", diz o diretor do Forsa, Manfred Guellner.

Também os **católicos alemães esperam reformas radicais do novo papa** : **95% querem a liberação do uso de contraceptivos, 92% aprovam a celebração da Santa Ceia junto com os luteranos, 80% são a favor da ordenação de mulheres para o sacerdócio e 78% desaprovam a rejeição radical do aborto pela Igreja**. Uma eventual eleição de Ratzinger - que seria o oitavo pontífice alemão - **ou outro papa conservador** aumentaria ainda mais o **abismo entre o Vaticano e os católicos alemães**.

Geraldo Hoffmann

---

### **Comentários:**

**Esses alemães que defendem tais horrores ainda podem ser considerados católicos de verdade?!**